

Revista

Ave Maria

Ano 127 | Maio 2025



A VISITA DE MARIA A SANTA ISABEL:

UM EXEMPLO DE HUMILDADE E
SERVIÇO PARA OS CRISTÃOS

REPORTAGEM

Abuso sexual infantil
é tema para a Igreja?

JUVENTUDE

É missão dos filhos cuidar
dos pais na velhice!

ANO SANTO

A celebração do Ano Santo:
a reconciliação com Deus

O LEGADO DE FRANCISCO: UMA IGREJA PARA O NOSSO TEMPO

Com o falecimento do Papa Francisco, o mundo católico e todo o cenário religioso internacional se veem diante do necessário exercício de memória e discernimento acerca de seu legado. Muito além de ter sido o primeiro pontífice latino-americano, Francisco deixa fortes marcas na Igreja, especialmente pela sua incansável luta contra o chamado “mundanismo espiritual” e pela renovação da vivência cristã à luz do Concílio Vaticano II – marcas que ganham ainda maior significado quando refletidas à luz da obra *Mundanismo espiritual* (Padre Calmon Rodovalho Malta, Editora Ave-Maria, 2025).

Em um contexto eclesial frequentemente abalado por tensões internas e desafios externos – escândalos, centralização do poder, resistência de grupos ultraconservadores –, Francisco conseguiu resgatar o espírito conciliar focado na reconciliação da Igreja com o mundo contemporâneo. Esse não foi um processo de acomodação acrítica, mas sim uma fidelidade criativa ao coração do Evangelho e ao chamado de Jesus para

uma Igreja “em saída”, capaz de dialogar com as alegrias e angústias da humanidade (cf. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*).

No cerne desse processo está a denúncia do “mundanismo espiritual”, expressão introduzida por Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Trata-se de um fenômeno egoantropocêntrico e autorreferencial, que converte a prática religiosa em instrumento de busca por prestígio, poder e glória pessoal em detrimento da missão cristã e do espírito de serviço radical. Esse mundanismo não é mero apego a bens materiais, mas uma corrupção interna – um distanciamento da alegria genuína do Evangelho e uma autossuficiência espiritual que esvazia o cristianismo de sua potência transformadora.

O Papa Francisco, fiel ao legado conciliar, identifica manifestações desse mundanismo no gnosticismo (conceber a fé apenas como um saber elitista e intimista) e no neopelagianismo (apostar numa perfeição moral autorreferencial, fruto apenas do esforço pessoal, esquecendo o papel fundamental

da graça divina). Esses desvios criam comunidades autorreferenciais, resistentes à conversão pessoal e à abertura ao outro e impedem a Igreja de ser sinal eficaz da misericórdia e da justiça de Deus.

É justamente nessa tensão entre o chamado evangélico e os ardis do mundanismo que Francisco insistiu em uma Igreja simples, pobre com os pobres, acolhedora, não apegada ao poder nem à ostentação. Assim, enfrentou resistências de segmentos tradicionalistas que viam em sua liderança uma ameaça a modelos rígidos e pré-conciliares de Igreja.

A principal resposta de Francisco a essas crises foi reafirmar, com gestos concretos e magistério, o núcleo da fé cristã: a gratuidade da salvação, a centralidade da misericórdia, a saída de si em direção aos marginalizados e o cuidado com toda a criação. Para ele, a essência da Igreja é a de servir e incluir, promovendo uma autêntica sinodalidade – uma escuta mútua, partilha de responsabilidades e discernimento conjunto, em vez de clericalismo e concentração de poder.

O pontificado de Francisco obrigou posturas obscuras a virem à luz ao denunciar buscas de poder travestidas de zelo doutrinal enquanto se escondiam da conversão pessoal. Essa exigência evangélica não foi apenas

teórica: Francisco fez do seu papado um processo de conversão pastoral permanente, renovando estruturas eclesiais, ampliando o diálogo inter-religioso, aproximando-se de problemas globais como a desigualdade social e a devastação ambiental. Documentos como a Carta Encíclica *Laudato Si'* e a Carta Encíclica *Fratelli Tutti* marcam essa ampla visão, sintonizada com o espírito do concílio.

O legado de Francisco não se mede apenas por gestos midiáticos ou reformas administrativas, mas pelo impulso espiritual que conferiu à Igreja: o de abrir-se continuamente ao Espírito Santo, renovar-se na fidelidade ao Evangelho e colocar os mais pobres e marginalizados no centro da vida e da missão eclesial. Sua luta contra o mundanismo espiritual ecoa o chamado permanente à conversão, ao reconhecimento da ação de Deus no mundo e à superação de todo fechamento institucional ou doutrinal que impede a “alegria do Evangelho”.

A herança de Francisco é convite a um autoexame sincero: permanecemos fiéis ao núcleo da fé ou nos perdemos em querelas e disputas supérfluas? Há um caminho de superação: confiar na graça, abraçar a humildade e deixar-se conduzir, como Francisco fez, pela esperança e pela beleza do Evangelho. ●



Ave Maria

126 anos

Notas Marianas

MISTÉRIOS DA GLÓRIA

“A contemplação do rosto de Cristo não pode deter-se na imagem do crucificado. Ele é o Ressuscitado! Contemplando o Ressuscitado, o cristão descobre novamente as razões da própria fé (cf. 1Cor 15,14) e revive não só a alegria daqueles a quem Cristo se manifestou – os apóstolos, Madalena, os discípulos de Emaús –, mas também a alegria de Maria, que deverá ter tido uma experiência não menos intensa da nova existência do Filho glorificado.” (Rosário da Virgem Maria, 23). É costume rezá-los às quartas-feiras e aos domingos.

SUMÁRIO



MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

5 NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, MÃE E MADRINHA

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 OS APÓSTOLOS, MENSAGEIROS DE CRISTO!

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO MATIAS

MÚSICA SACRA

14 MAGNIFICAT

REFLEXÃO BÍBLICA

16 O EVANGELHO DE LUCAS: PRINCIPAIS TEMAS TEOLÓGICOS

ESPECIAL REVISTA AVE MARIA

18 REVISTA AVE MARIA: 127 ANOS DE FÉ, EVANGELIZAÇÃO E AMOR À MÃE DE DEUS

LIDERANÇA

20 SEJA LÍDER, NÃO CHEFE!

MATERNIDADE

22 SER MÃE, UM CHAMADO

LANÇAMENTO

24 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA A EVANGELIZAÇÃO



REPORTAGEM

26 ABUSO SEXUAL INFANTIL É TEMA PARA A IGREJA?

IGREJA DIGITAL

30 DOZE SONHOS DO PAPA FRANCISCO PARA A COMUNICAÇÃO

ANO SANTO

32 A CELEBRAÇÃO DO ANO SANTO: A RECONCILIAÇÃO COM DEUS

CRÔNICA

36 FRANCISCO DE ASSIS – FRANCISCO DE ROMA

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA: FÉ E DEVOÇÃO NA MÃE DE DEUS

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

MARIOLOGIA

50 A ORAÇÃO DO SANTO ROSÁRIO

ESPIRITUALIDADE

52 O DOM DA FORTALEZA

MODELO

54 SÃO JOSÉ, O OPERÁRIO DE NAZARÉ

JUVENTUDE

56 É MISSÃO DOS FILHOS CUIDAR DOS PAIS NA VELHICE!

SAÚDE

58 RINITE CRÔNICA: O QUE VOCÊ PRECISA SABER?

RELAÇÕES FAMILIARES

60 MARIA, MÃE DA IGREJA E SÃO LUÍS GRIGNION DE MONTFORT

VIVA MELHOR

62 COMUNICAÇÃO NO RELACIONAMENTO: SE CONECTANDO DE VERDADE

EVANGELIZAÇÃO

64 A VONTADE DE DEUS PAI

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Lúis Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Veira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Imagem: La visitación - (1650-1670) - Royal Collection of the United Kingdom / Pinterest

/revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, MÃE E MADRINHA

♦ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ♦

Em meados do mês de maio de um ano qualquer fui convidado a realizar um casamento numa cidade relativamente próxima de onde vivo atualmente.

Sabendo que estava na cidade, outra família me convidou para uma visita. O que aconteceu nessa visita acabou se tornando incomum, sobretudo pelo seu significado.

Em meio à conversa fiquei sabendo que a família tinha um presente para me oferecer. Até aí, nada de especial, pois a gente recebe e dá presentes com certa frequência. A questão era o tipo de presente: uma imagem linda de Nossa Senhora de Fátima, de pintura exclusiva, medindo uns oitenta centímetros.

Depois do impacto inicial, veio a reflexão: o “presente” foi recebido na semana da comemoração do dia 13 de maio, data da festa litúrgica de Nossa Senhora de Fátima. Até aí poderia ser apenas uma coincidência, porém, voltando na história, imediatamente lembrei que nesse dia 13 eu tinha sido batizado.

Sem contar a emoção pelo presente recebido, veio muito forte o sentimento de que a Virgem de Fátima estava se manifestando para me dizer que justamente nesse dia me havia escolhido como seu afilhado e ela, portanto, é minha madrinha.

O restante da história é previsível: levei a imagem para casa, mandei fazer uma proteção para evitar acúmulo de pó, e coloquei uma vela, que mantenho sempre acesa, aos seus pés.

Se a minha devoção à mãe de Jesus, sob o título de Nossa Senhora de Fátima, já era grande, agora se tornou ainda maior, especial e íntima. Ela é minha companheira de todos os dias, a inspiradora de todas as ações, força para superar as adversidades.

O fato me fez compreender que, de maneira simples e carinhosa, Nossa Senhora quis confir-

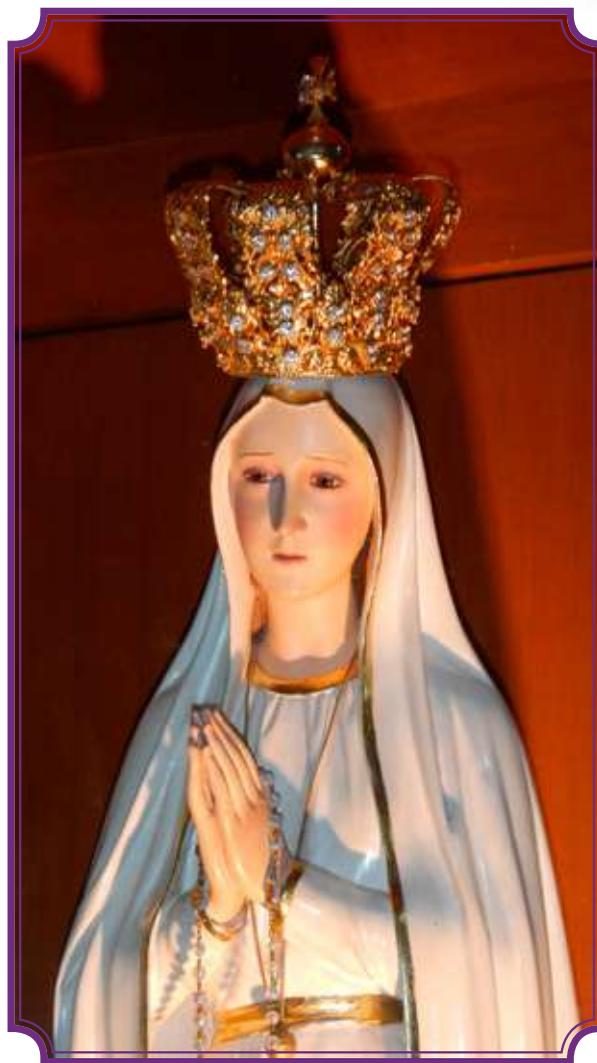


Imagem: A Imagem Nacional Peregrina de Nossa Senhora de Fátima consagrada no Santuário Nacional e na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Valenzuela. Esta é uma das imagens abençoadas pelo Papa Paulo VI. A imagem foi coroada pontificamente em 25 de fevereiro de 2024. - Ramon FVélasquez / Wikipedia

mar sua presença de mãe e madrinha em minha vida. Claramente ela me diz que intercede por mim e por todos nós como filhos, dá-nos forças para superar as adversidades da vida, basta que haja fé e confiança suficiente de nossa parte, o que da minha espero nunca perder!

Nossa Senhora de Fátima, mãe e madrinha, rogai por nós! ●

ORAÇÕES A SÃO JOSÉ OPERÁRIO PARA AGRADECER E PEDIR EMPREGO

◆ Da Redação ◆

Conheça e reze conosco agradecendo ou pedindo emprego a São José Operário, padroeiro de todos os que trabalham e buscam um trabalho.

A oração a São José para antes do trabalho pode ser feita tanto logo pela manhã, antes de começar efetivamente a trabalhar, como também antes de iniciar alguma tarefa específica:

“Glorioso São José, modelo de todos os que se dedicam ao trabalho, obtém-me a graça de trabalhar com espírito de penitência para expiação dos meus numerosos pecados; de trabalhar com consciência, pondo o culto do dever acima de minhas inclinações; de trabalhar com recolhimento e alegria, olhando como uma honra empregar e desenvolver pelo trabalho os dons recebidos de Deus; de trabalhar com ordem, paz, moderação e paciência, sem nunca recuar perante o cansaço e as dificuldades de trabalhar, sobretudo com pureza de intenção e com desapego de mim mesmo, tendo sempre diante dos olhos a morte e a conta que deverei dar do tempo perdido, dos talentos inutilizados, do bem omitido e da vã complacência nos sucessos, tão funesta à obra de Deus!

Tudo por Jesus, tudo por Maria, tudo a tua imitação, ó patriarca São José! Tal será a minha divisa na vida e morte. Amém”.

São José Operário é modelo dos trabalhadores. Não deixe de fazer esta oração pedindo emprego a São José Operário:



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo
nosso site ou uma carta para

Rua Martim Francisco, 636, 2º andar,
Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

“Ó meu querido São José, santo trabalhador, que em vida fizestes a vontade de Deus através do trabalho, sustentando com o pão honesto a boca de vosso filho Jesus, abri as portas do comércio e das indústrias para que eu possa conseguir um emprego.

Dai-me forças e coragem para não desistir ao primeiro ‘não’ e que a cada ‘não’ eu alimente minha fé para buscar um ‘sim’.

Que eu tenha a disposição de Santa Teresa d’Ávila, a humildade de São Francisco de Assis, a força e a perseverança de Santo Antônio.

Orientai os senhores do poder para que a distribuição dos bens de nosso país seja mais justa, dando trabalho e riqueza suficiente a toda a gente.

Protegei nossas famílias para que não se deixem vencer pela seca, pelo medo, pela violência, pela falta de trabalho e dai-nos esperança renovada a cada Domingo da Ressurreição.

Meu São José, padroeiro dos trabalhadores, não me deixeis sem o pão de cada dia e sem perspectiva de trabalho para sustentar honestamente minha família.

Prometo, com o dinheiro do salário pago de meu futuro emprego, ajudar a quem necessita e divulgar minha devoção por vós. Amém”. ●

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



OS APÓSTOLOS, MENSAGEIROS DE CRISTO!



Imagem: A Sinexis dos Doze Apóstolos. Russo, século 14, Museu de Moscou / Wikipedia

CONHEÇA AS RELÍQUIAS DA PAIXÃO DE CRISTO EM ROMA

Roma, coração do cristianismo, conserva diversas relíquias ligadas à paixão de Cristo. A palavra “reliquia”, do latim “*reliquia*” (“o que resta”), refere-se a objetos venerados por fiéis ao longo dos séculos. Embora a Igreja não exija fé na sua autenticidade, essas relíquias têm valor simbólico, ajudando a atualizar a memória dos eventos centrais da fé cristã.

A Bíblia ensina que Deus pode agir por meio das relíquias. Muitas estão guardadas nas principais basílicas romanas, embora frequentemente expostas em pequenas capelas, que favorecem o recolhimento.

Na Basílica da Santa Cruz em Jerusalém, uma das mais conhecidas da cidade, encontra-se a Capela das Relíquias, onde se conservam importantes objetos relacionados à paixão. Entre eles, fragmentos da cruz de Cristo, levados de Jerusalém a Roma por Santa Helena, mãe do imperador Constantino, por volta do ano 326. Segundo a tradição, ela teria identificado a verdadeira cruz ao testemunhar a cura milagrosa de uma mulher moribunda que a tocou.

A capela também guarda um dos cravos utilizados na crucificação, dois espinhos da coroa de Cristo e a placa bilingue que dizia “Jesus Nazareno Rei dos Judeus” (*titulus crucis*), com inscrições preservadas. Há ainda um fragmento do patíbulo do bom ladrão e parte do dedo de São Tomé, com o qual o apóstolo teria tocado a chaga de Cristo após a ressurreição.

Próximo dali, na Basílica de São João de Latrão, encontra-se um fragmento da mesa da Última Ceia. Nas imediações, a chamada Escada Santa – composta por 28 degraus que, segundo a tradição, Jesus subiu antes de ser condenado por Pilatos – pode ser visitada pelos fiéis.

Na Basílica de Santa Praxedes está a coluna da flagelação de Jesus. Pequena em tamanho, acredita-se que assim forçava Cristo a se curvar durante o castigo. Um fragmento da parte superior dessa coluna foi entregue ao rei Luís IX da França em troca de espinhos da coroa, dos quais dois estão em Santa Cruz de Jerusalém.

Outra relíquia importante é um pedaço da lança que perfurou o lado de Jesus, hoje banhado em ouro

e exposto na Basílica de São Pedro, junto à estátua de Santa Helena. Essa relíquia foi presenteada ao Papa Inocêncio VIII por um sultão turco.●

Fonte: com informações de ACI Digital



Imagem: Fragmentos da cruz de Cristo na Basílica da Santa Cruz em Jerusalém / acidigital.com



ADIADA A CANONIZAÇÃO DE CARLO ACUTIS, O PRIMEIRO SANTO DA GERAÇÃO MILLENNIAL

O Vaticano suspendeu a cerimônia de canonização de Carlo Acutis, que estava marcada para o mês passado (dia 27), devido à morte do Papa Francisco. Acutis, um jovem italiano que faleceu em 2006, aos 15 anos, devido à leucemia, foi amplamente reconhecido por seu uso inovador da tecnologia para promover a fé católica, o que lhe valeu o apelido de “influenciador de Deus”. Durante sua vida, Acutis criou um site documentando milagres ao redor do mundo, combinando sua paixão por informática com sua fé católica.

Nascido em Londres em 1991, Acutis era um típico membro da geração *millennial*, apreciando videogames como *Halo*, *Super Mario* e *Pokémon*, além de gos-

tar de futebol, tocar saxofone e fazer curtas-metragens com seus cães. Ele foi beatificado em 2020, após o reconhecimento de um milagre atribuído a ele: a cura de um menino brasileiro com um defeito de nascença no pâncreas, que supostamente ocorreu após a mãe do garoto pedir a intercessão de Acutis.

Em maio de 2023, o Papa Francisco reconheceu um segundo milagre atribuído a Acutis, o que abriu o caminho dos altares. Com sua vida curta e intensa, permanece uma figura de inspiração para muitos, especialmente para os jovens, que veem nele um modelo de como viver a fé no mundo moderno.●

Fonte: com informações de CNN.



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



14 DE MAIO



Imagem: Peter Paul Rubens / Wikipedia

SÃO MATIAS APÓSTOLO (SÉCULO I)

“Muito douto na lei do Senhor, prudente e perspicaz na explicação da Sagrada Escritura, cauteloso em dar conselhos, agradável na pregação, operador de milagres, testemunha (do Ressuscitado) elevou as mãos ao Céu e entregou o espírito.”

Esse elogio se encontra em uma lápide da Catedral de Treviri, na Alemanha, que se orgulha, junto com a basílica romana de Santa Maria Maior, de possuir as relíquias de São Matias.

Além do que encontramos nos Atos dos Apóstolos a respeito de sua agregação ao colégio apostólico, não sabemos muito mais da sua vida. Eusébio de Cesareia considera-o um dos 72 discípulos do Senhor. É certo que depois da ascensão, Pedro, encontrando-se no Cenáculo com os apóstolos, Maria e outros crentes, em número aproximado de 120 pessoas, propôs retornar a doze o número dos apóstolos, como quis o Mestre, escolhendo entre os presentes um que tivesse estado com Jesus desde o início.

A comunidade apresentou dois candidatos: José, chamado o Justo, e Matias. Depois de uma breve oração tiraram a sorte e esta caiu sobre Matias. No prefácio da festa da liturgia ambrosiana lê-se: “Para que o número dos apóstolos fosse completado, dirigistes um singular olhar de amor sobre Matias, iniciado no seguimento e nos mistérios do teu Cristo. Sua voz uniu-se à das outras onze testemunhas do Senhor e levou ao mundo o anúncio que Jesus de Nazaré verdadeiramente ressus-



Imagem: Martírio do Apóstolo São Mateus, de Jan de Beer / Wikipedia

citou e que aos homens tinha descerrado as portas do Reino dos Céus”.

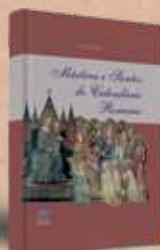
As notas que caracterizam os apóstolos são três: a fidelidade no discipulado, ter seguido Jesus desde o início; o encontro com o Ressuscitado, para testemunhar sua ressurreição, não por ter ouvido dizer, mas por tê-la constatado pessoalmente; o mandato, ser escolhido por Deus enviado. Matias possuía as duas primeiras, enquanto que a terceira a recebeu por meio da Igreja reunida no cenáculo.

Não temos outras informações historicamente seguras a respeito desse apóstolo. São Clemente Alexandrino relata

algumas afirmações que no seu tempo eram atribuídas a Matias. Aqui as transcrevemos: “Admirai as coisas presentes, porque elas revelam a grandeza de Deus”; “Combater contra a carne e submetê-la, não lhe concedendo nenhum prazer ilí-

cito e crescer na fé e na sabedoria”; “Se um vizinho de um escolhido peca, também peca o escolhido, porque este se tivesse se comportado como o Verbo prescreve, o outro teria se envergonhado de viver uma vida (má) e não teria pecado”.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

Imagem: Marie Ellenrieder / Wikipedia

Magnificat

O EVANGELHO DE LUCAS:

PRINCIPAIS TEMAS TEOLÓGICOS

Imagem: São Lucas desenhando a Virgem-Rodriguez-van-der-Weyden - Wikipedia



◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

O Evangelho de Lucas, reconhecido por sua profundidade teológica e narrativa cuidadosa, destaca-se no cânon neotestamentário por sua ênfase na universalidade da salvação, na misericórdia divina e na atenção aos marginalizados. Como observa Ignácio Larrañaga (1995, p. 45), “Lucas é o evangelista da ternura de Deus, que se inclina sobre os pequenos e os pecadores”.

UNIVERSALIDADE DA SALVAÇÃO

Desde os relatos sobre a infância de Jesus, Lucas cria um ambiente marcado pela oração. Personagens como Zacarias (cf. Lc 1,67-79), Isabel (cf. Lc 1,41-45), Maria (cf. Lc 1,46-55), Simeão (cf. Lc 2,29-32) e Ana (cf. Lc 2,36-38) são descritos em momentos de louvor, gratidão e súplica.

A MISERICÓRDIA DE DEUS

A teologia lucana se distingue por sua ênfase na acolhida dos excluídos. Três parábolas são muito significativas: a da ovelha desaparecida (cf. Lc 15,3-7), a da moeda perdida (cf. Lc 15,8-10) e a do pai que recebe o filho arrependido (cf. Lc 15,11-32). Essas narrativas revelam um Deus que toma a iniciativa de buscar quem está afastado. Bento XVI (2007, p. 132) comenta: “O Pai não es-

pera passivamente, mas corre ao encontro do filho perdido”.

O ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

A pneumatologia lucana é marcante. No Evangelho, o Espírito atua na vida de Jesus desde sua concepção (cf. Lc 1,35), em seu ministério público (cf. Lc 4,1.14) e na Igreja. Nos Atos, esse mesmo Espírito anima a comunidade eclesial. Essa continuidade demonstra que a Igreja prolonga a missão de Cristo. Raniero Cantalamessa (2005, p. 91) afirma: “Em Lucas, o Espírito é o protagonista da missão, guiando a Igreja desde Pentecostes”.

A ATENÇÃO AOS MARGINALIZADOS

A opção pelos pobres não é mero aspecto social, mas constitutivo da mensagem do Reino. As bem-aventuranças na versão lucana (cf. Lc 6,20-23) contrastam com os “ais” aos ricos (cf. Lc 6,24-26). José Antonio Pagola (2012, p. 104) ressalta: “O Reino de Deus começa pelos últimos, e isso exige uma Igreja samaritana”.

A ORAÇÃO E O DISCIPULADO

A oração aparece como elemento estruturante na vida de Jesus e dos seus seguidores. Maria personifica o ideal do discípulo

que “conserva todas essas coisas, meditando-as no coração” (Lc 2,19). O Evangelho apresenta ainda o caminho de Jerusalém como escola de formação para os apóstolos.

A ALEGRIA DO EVANGELHO

O clima de júbilo perpassa toda a narrativa, desde o anúncio do anjo (cf. Lc 2,10) até a ascensão (cf. Lc 24,52). As refeições compartilhadas (cf. Lc 14,15-24) prefiguram o banquete escatológico, antecipando a plenitude do Reino. O Papa Francisco (2013, 5) sublinha: “A alegria cristã nasce do encontro com Cristo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teologia de Lucas mantém surpreendente atualidade, oferecendo critérios para uma vivência eclesial que combina anúncio kerigmático e diaconia concreta. Seu retrato de Cristo como médico das almas e corpo social continua a inspirar a missão da Igreja no terceiro milênio. ●

Referências

- BENTO XVI. *Jesus de Nazaré*. Editora Planeta, 2007.
CANTALAMESSA, R. *O Espírito santo na Vida de Jesus*. Livraria Paulinas, 2005.
FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Vaticano, 2013.
LARRAÑAGA, I. *O Deus em que creio*. Paulus Editora, 1995.
PAGOLA, J. A. *Jesus: aproximação histórica*. Editora Vozes, 2012.
SCHIAVO, L. *O Evangelho de Lucas*. Editora Ave-Maria, 2010.

◆ Renata Moraes* ◆

Um folheto simples, sem grandes pretensões jornalísticas, mas que já nasceu consagrado à Mãe de Deus. Com apenas quatro páginas e 300 exemplares, em 28 de maio de 1898, nascia aquela que seria um dos principais veículos de comunicação e evangelização católica do Brasil: a *Revista Ave Maria*. Desde então, seu compromisso tem sido levar a Palavra de Deus aos lares brasileiros, fortalecendo a fé e a devoção mariana.

“Inspirada na passagem bíblica da visitação de Maria à sua prima Isabel, surge querendo que cada exemplar fosse a mesma Virgem Imaculada que visitasse cada família de assinantes para presentear aquele lar com o maior de todos os presentes: Jesus!”, descreveu o Padre Luís Erlin, CMF, Diretor Editorial da *Revista Ave Maria*.

Formação cristã, oração e devoção mariana em mais de um século de história

Seu surgimento ocorreu em um momento de mudanças no Brasil, com a Proclamação da República em 1889 e a crescente laicização do Estado. Em resposta, a Igreja investiu na imprensa como meio de evangelização, e a *Revista Ave*

Maria surgiu da iniciativa dos paroquianos do Imaculado Coração de Maria, sendo posteriormente assumida pelos Missionários Claretianos.

A *Revista Ave Maria* tem sido um referencial de formação cristã para gerações de leitores, levando reflexões espirituais, catequese, orações, testemunhos de fé e artigos que ajudam os católicos a aprofundar sua relação com Deus e com a Virgem Maria.

Mais do que um periódico religioso, a *Revista Ave Maria* tem sido uma companheira espiritual para gerações de brasileiros. Seu conteúdo – que inclui reflexões bíblicas, histórias de santos, testemunhos de conversão, orações e orientações doutrinárias – tem ajudado inúmeras pessoas a fortalecer sua fé em momentos de alegria e adversidade.

Digital e gratuita: a revista que continua a evangelizar no século XXI

Atenta às transformações da sociedade e aos avanços na comunicação, a *Revista Ave Maria* passou a ser exclusivamente digital em janeiro de 2021, tornando-se gratuita e acessível a leitores do mundo todo.

A revista digital oferece maior alcance, permitindo que qualquer pessoa com acesso à internet a leia de qualquer lugar. Além disso, elimina o uso de papel, contribuindo para a sustentabilidade. Para aqueles que desejam revisitar edições passadas e conhecer a evolução da revista ao longo dos anos, todo o acervo está disponível on-line, permitindo acesso a mais de um século de história com apenas um clique.

Em 127 anos de existência, a *Revista Ave Maria* tornou-se um verdadeiro patrimônio da imprensa católica brasileira, mantendo-se fiel à visão de Santo Antônio Maria Claret: “Evangelizar por todos os meios possíveis, sempre atento ao mais urgente, oportuno e eficaz”.

Celebramos essa história com gratidão a todos os leitores que, geração após geração, encontraram nas páginas da revista um instrumento de fé e formação espiritual. Que a *Revista Ave Maria* continue sendo um canal de graças, iluminando os caminhos de tantos corações por muitos anos mais. ●

*Renata Moraes é Assessora de Comunicação da Editora Ave-Maria.

SEJA LÍDER, NÃO CHEFE!

♦ Pe. Rivelino Nogueira* ♦

“C hefe” e “líder” são dois termos que muitas vezes são usados de forma intercambiável, mas há diferenças importantes entre eles.

Chefe é alguém que tem autoridade e poder sobre um grupo ou organização. Ele pode impor sua vontade e tomar decisões sem necessariamente considerar as opiniões ou necessidades dos outros.

Líder, por outro lado, é alguém que inspira e motiva os outros a trabalhar em direção a um objetivo comum. Ele tem a capacidade de influenciar e guiar os outros, não apenas através da autoridade, mas também através da confiança, respeito e exemplo.

DIFERENÇAS PRINCIPAIS

1. Autoridade versus Influência: um chefe tem autoridade formal, enquanto um líder tem influência sobre os outros.

2. Foco: um chefe pode se concentrar em manter o poder e o controle, enquanto um líder se concentra em alcançar objetivos e desenvolver os outros.

3. Estilo de gestão: um chefe pode ser mais autocrático, enquanto um líder é mais colaborativo e empoderador.

4. Relacionamento com os outros: um chefe pode ter um relacionamento mais distante e formal com os outros, enquanto um líder tem um relacionamento mais próximo e pessoal.

Ser um chefe é sobre ter autoridade e poder, enquanto ser um líder é sobre inspirar e motivar os outros a alcançar objetivos comuns. Um líder eficaz pode ser um chefe, mas nem todo chefe é necessariamente um líder.

Dentro das nossas pastorais é importante que nossos coordenadores sejam líderes e não chefes, que sejam próximos dos membros, que conheçam as pessoas, entendendo as necessidades, desafios e talentos dos membros da pastoral ou movimento.

É além de tudo ser presença ou estar presente e disponível para os membros da pastoral ou movimento, demonstrando interesse e cuidado.

A liderança na Igreja, seguindo o exemplo de Jesus, o Bom Pastor, deve ser caracterizada pelo serviço, pela compaixão e pelo amor incondicional pelas ovelhas (pessoas que integram a comunidade). O bom pastor, como Jesus, deve estar atento às necessidades dos seus liderados, buscando sempre o bem-estar e o crescimento espiritual. A liderança deve ser exercida com humildade e sabedoria, buscando capacitar e desenvolver as pessoas para que também se tornem líderes e servidoras.

O amor de Jesus pelas ovelhas era incondicional e se expressava em suas ações e palavras. A liderança na Igreja deve refletir esse amor, acolhendo todos com carinho e respeito, independentemente de suas diferenças ou falhas.

Os líderes na Igreja devem sempre se inspirar no exemplo

de Jesus, buscando seguir seus ensinamentos e atitudes. A liderança deve ser um reflexo da vida e do caráter de Jesus, mostrando o amor e o cuidado que Ele tinha por todos. Em resumo, a liderança na Igreja, inspirada no exemplo de Jesus, o Bom Pastor, deve ser caracterizada pelo serviço, pela compaixão, pelo amor incondicional, pela humildade e pela busca pela capacitação e desenvolvimento dos liderados.

Jesus Cristo é o líder por excelência, por isso, os líderes na Igreja, em todos os níveis, devem continuamente se confrontar com seu estilo de exercício da autoridade. Autoridade é serviço, dedicação aos outros!

Nenhum serviço de liderança chegará a bom êxito se os liderados estiverem continuamente em conflitos, disputas, divididos; uma das mais nobres atribuições de todo líder é aquele de ser centro de convergência e unidade. O bom líder tem a contínua missão de promover a comunhão tanto dos liderados como consigo.

O líder Jesus dedicava-se com afinco à formação dos seus liderados por meio de discursos, encontros pessoais, reflexão grupal, momentos de oração (retiro), experiência de trabalho, momentos celebrativos, crítica sobre os fatos do cotidiano, tinha exigências; acompanhava de perto seus liderados: pedia de seus discípulos a capacidade de renúncia e desapego dos bens materiais. Quando a liderança não é libertadora ela é opressora.

LIDERAR É SERVIR...

1. Servir com humildade: liderar com humildade, reconhecendo que o serviço é para Deus e para os outros, não para si.

2. Empoderar os outros: dar autonomia e responsabilidade aos membros da pastoral ou movimento, ajudando-os a crescer e se desenvolver.

3. Fomentar a colaboração: trabalhar em equipe, promovendo a colaboração e a cooperação entre os membros da pastoral ou movimento.

EXEMPLO DE CRISTO

1. Seguir o exemplo de Cristo: liderar com amor, compaixão e serviço, seguindo o exemplo de Cristo, o Bom Pastor.

2. Cuidar das ovelhas: cuidar dos membros da pastoral ou movimento, demonstrando preocupação e interesse por suas necessidades.

3. Guiar com sabedoria: liderar com sabedoria e discernimento, buscando a orientação do Espírito Santo.

“Lidere com humildade”, um dos ensinamentos que o nosso querido Papa Francisco no deixou: “Se conseguirmos desenvolver uma atitude verdadeiramente humilde, poderemos mudar o mundo”.

Seguimos na esperança e buscando a verdadeira liderança espelhada em Jesus Cristo, o Bom Pastor. ●

***Padre Rivelino Nogueira** é padre diocesano incardinado na Diocese de Lorena (SP). Atualmente é Pároco da Paróquia Imaculada Conceição de Cruzeiro (SP).

Essa experiência enriquece a vida e pode levar muitas a se aproximarem de Deus a partir do momento em que se sentem impotentes diante de tantos desafios que não permitem controle humano. Ser mãe é um chamado, mas exercer a vocação é uma escolha pessoal. Como Maria, precisamos entender que o nosso “sim” impacta positivamente a vida de muitas pessoas. ●

***Angela Abdo** é autora da obra *Aprendendo a ser livre: superação e rejeição*, publicada pela Editora Ave-Maria.

Imagem: wirestock, Freepik



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA A EVANGELIZAÇÃO

♦ Dom Edson José Oriolo dos Santos* ♦

A obra *Inteligência Artificial como ferramenta para evangelização*, de Dom Edson Oriolo, publicada pela Editora Ave-Maria, é uma coletânea de artigos disponibilizados originalmente no Vatican News, que desvenda o impacto da inteligência artificial em nossa sociedade e na Igreja. Ao reunir esses textos, o autor nos oferece reflexões das diversas aplicações da IA, seus desafios e suas promessas, com a autoridade e a perspectiva únicas do principal veículo de comunicação da Santa Sé. A Igreja, como instituição, tem um papel fundamental nesse debate, buscando integrar a fé e a razão, a tradição e a inovação, para construir um futuro em que a tecnologia seja uma aliada na promoção do bem comum.



A inteligência artificial, com seu potencial transformador, nos convida a repensar a nossa relação com a tecnologia e com o mundo que nos cerca



Ao desafiar nossas noções sobre o que significa ser criado à imagem e semelhança de Deus, como afirma Dom Oriolo, a IA nos coloca diante de uma grande responsabilidade: a de moldar o futuro da tecnologia de forma ética e humana. A Igreja, nesse contexto, tem a missão de promover um diálogo aberto e construtivo sobre os impactos da inteligência artificial na sociedade, incentivando o desen-

volvimento de tecnologias que beneficiem a todos e contribuam para um mundo justo e solidário.

O diferencial desta obra reside na experiência imersiva que proporciona ao leitor. Ao utilizar seu smartphone ou tablet, o leitor é convidado a interagir ativamente com o texto, escaneando códigos QR que o transportam para um universo de conteúdos multimídia. Vídeos complementares, entrevistas e referências bibliográficas detalhadas estão ao alcance de um toque, oferecendo ao leitor a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema de forma personalizada e dinâmica. Essa abordagem inovadora transforma a leitura em uma jornada interativa e personalizada, permitindo que cada pessoa construa sua própria compreensão do texto.

Você está pronto para uma experiência única? Inteligência Artificial como ferramenta para evangelização convida você a embarcar em uma jornada inovadora e descobrir como a tecnologia pode ser um poderoso aliado na missão evangelizadora. Por meio de uma experiência imersiva, você será capaz de explorar as diversas aplicações da IA e descobrir como a Boa-Nova pode alcançar novos corações em um mundo cada vez mais digital. Não perca a oportunidade de ler essa obra e ser um protagonista nessa transformação! Desenvolva sua fé e seja um evangelizador mais eficaz com a ajuda da inteligência artificial. ●

*Dom Edson José Oriolo dos Santos é Bispo Diocesano da Diocese de Leopoldina (MG).

ABUSO SEXUAL INFANTIL É TEMA PARA A IGREJA?

ESTAMOS PREPARADOS PARA O COMBATE
AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

♦ Naya Fernandes ♦

Imagem: EyeEm / Freepik

Ao passar por uma situação de violência doméstica, Maria das Graças (nome fictício) decidiu sair de casa com os dois filhos e abrir seu próprio negócio. Ela trabalhou como cabeleireira na garagem de casa. O negócio prosperou e Maria dedicava sempre mais tempo para conseguir o suficiente e sustentar a família. As crianças iam para a escola pela manhã. A filha mais velha, já com 16 anos, conseguiu trabalho como jovem aprendiz numa farmácia, e o caçula, aos 9 anos, passava a tarde no quarto dividindo o tempo entre as lições de casa e jogos no celular. Aos domingos, os três iam à missa na Igreja Nossa Senhora Aparecida, a poucos quarteirões da casa.

Depois de algum tempo, a mãe percebeu o filho cada vez mais calado e até assustado. Pensou ser uma reação esperada depois de tudo o que eles viveram antes da separação. Mas, ao pegar o celular — o mesmo que ela usava para o trabalho e emprestava para o filho jogar —, viu fotos do órgão sexual do menino na galeria do aparelho.

"Eu fui imediatamente perguntar o que eram aquelas fotos e, depois de muito insistir, de muito choro dele e meu também, ele acabou contando toda a história. Um suposto garoto, que depois descobrimos ser um homem adulto, estava conversando com ele pelo chat do *Roblox* há meses. Pediu para que ele enviasse as fotos, dizendo que era para que eles comparassem o tamanho e o aspecto do órgão

de um e do outro. Sempre se fazendo passar por uma criança, o homem pediu outras coisas que eu tenho até vergonha de contar", relatou Maria.

Depois de pedir ajuda na Igreja, ela foi orientada a procurar acompanhamento psicológico para si mesma e para o filho e, com o tempo, as marcas do abuso sofrido pelo garoto foram sendo elaboradas.

"Se eu não tivesse visto, nem sei o que poderia ter acontecido. O homem já tinha convidado meu filho diversas vezes para eles se encontrarem", contou a mãe, que mora na cidade de Paracatu, interior de Minas Gerais.

18 de maio e a luta pelos direitos das vítimas

O abuso sexual é uma grave realidade social, e a violência contra crianças e adolescentes continua recorrente no Brasil. O crime pode acontecer em diferentes situações, sejam elas presenciais ou virtuais. Na maioria das vezes, ocorre quando alguém, valendo-se de sua posição de poder, utiliza uma criança ou adolescente para satisfação sexual, seja de forma física ou não.

Para ajudar as famílias e demais instituições a pensarem ações de prevenção de casos como o que aconteceu com Maria, é que surgiu o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, celebrado a cada 18 de maio. Instituído pela Lei nº 9.970/00, a data é um marco na luta pelos direitos humanos de crianças



Imagem: Divulgação / amazon.com

e adolescentes, visando conscientizar e mobilizar a sociedade para combater esse tipo de violência.

A mobilização anual busca conscientizar a sociedade e incentivar a denúncia de casos de abuso e exploração sexual. No Brasil, só em 2024, foram registradas 5 denúncias de abuso contra crianças e adolescentes por hora. As de idade entre 10 e 13 anos são 5 vezes mais suscetíveis ao crime de estupro que o restante da população (veja mais números nos quadros abaixo). Os dados coletados representam apenas 10% dos casos de violência, segundo informações dos próprios institutos de pesquisa como o IBGE e a Childhood.

E sobre a responsabilidade e atuação da Igreja?

Para colaborar nas ações de combate e prevenção a esses tipos de crime, a Igreja do Brasil, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), criou uma Comissão Especial para a Proteção da Criança e do Adolescente e o Núcleo *Lux Mundi* (NLM), em parceria com a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB).

Em entrevista à reportagem da *Revista Ave Maria*, Eliane De Carli, coordenadora do Núcleo, falou sobre a finalidade do grupo, as ações e campanhas realizadas e os desafios da sociedade e da Igreja em relação ao tema.

"O NLM nasceu em 2020, com o propósito de apoiar e facilitar a criação e a implementação dos Serviços Eclesiais de Proteção de Crianças, Adolescentes e Adultos Vulneráveis nas estruturas pastorais da Igreja Católica no Brasil, tanto nas dioceses quanto nas congregações religiosas, como uma resposta concreta ao *Motu Proprio Vos Estis Lux Mundi*", explicou.

Na Carta Apostólica sob forma de *Motu Proprio*, publicada em 2019 e atualizada em 2023, Papa Francisco afirma que "os crimes de abuso sexual ofendem Nosso Senhor, causam danos físicos, psicológicos e espirituais às vítimas e lesam a comunidade dos fiéis. Para que tais fenômenos, em todas as suas formas, não aconteçam mais, é necessária uma conversão contínua e profunda dos corações, atestada por ações concretas e eficazes que envolvam todos os membros da Igreja, de modo que a santidade pessoal e o empenho moral possam concorrer para fomentar a plena

credibilidade do anúncio evangélico e a eficácia da missão da Igreja".

No texto, há, ainda, uma série de disposições sobre a recepção de casos por parte da Igreja, bem como o encaminhamento de denúncias e proteção de dados.

O Núcleo *Lux Mundi* surgiu como resposta ao *Motu Proprio* e seu propósito é estabelecer mecanismos eficazes para prevenir e evitar os abusos sexuais contra crianças, adolescentes e adultos vulneráveis perpetrados por membros da Igreja (veja no box os pilares do NLM).

Acesso à informação é essencial

Eliane De Carli falou ainda sobre possíveis caminhos para ajudar famílias e a comunidade escolar a abordarem a questão de forma mais aberta, vencendo possíveis tabus. "Entendemos que tanto as famílias quanto o ambiente eclesial ou comunidade escolar serão ajudadas se forem instruídas, formadas para a prevenção. Uma das maneiras para formar é falar com frequência e de modo amigável sobre este assunto, de modo a desmistificá-lo e tirá-lo das sombras", disse.

Já sobre o recebimento e encaminhamento de denúncias por parte das instituições que acolhem diretamente as crianças, como creches, escolas, igrejas e clubes de esporte, Eliane salientou que, apesar de terem acontecido avanços e da existência de uma legislação robusta no que se refere a este assunto, ainda não há preparo em muitos lugares. "Estamos a caminho", considerou.

Ela recordou também que a maior parte dos casos acontece em ambientes familiares. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública trouxe um dado importante em 2024: 65% das vítimas de estupro e estupro de vulnerável menores de 14 anos estão dentro das residências.

Como atuar na prevenção ao abuso?

- Trabalhar com as famílias, para que elas sejam formadas para a parentalidade.
- Tutores e educadores devem ser capacitados para perceber os sinais que crianças e adolescentes apresentam quando sofrem violências.
- Crianças e adolescentes devem receber informações sobre como se defender e a quem recorrer quando as violências ocorrem.

Pilares do Núcleo *Lux Mundi* para proteção das crianças e adolescentes

I. Colaborar com a instalação e constituição dos Serviços Eclesiais de Proteção de Crianças, Adolescentes e Adultos Vulneráveis nas estruturas pastorais da Igreja Católica no Brasil.

II. Apoiar na sistematização da instituição de Política de Proteção, das medidas de segurança e proteção de crianças, adolescentes e adultos vulneráveis inseridos na Igreja.

III. Promover a formação continuada e capacitação no que se refere à Doutrina da Proteção Integral e à Prevenção da Violência contra crianças, adolescentes e adultos vulneráveis, para que os espaços da Igreja sejam seguros, a partir do conhecimento e de novas atitudes na prevenção e combate a quaisquer formas de violência dentro e fora da Igreja do Brasil.

IV. Estabelecer parcerias eficazes por meio de Termos de Cooperação com instituições para a realização de cursos.

V. Reforçar o relacionamento com a Rede de Proteção da Criança e do Adolescente no âmbito nacional e local.

Cuidado ao compartilhar fotos e vídeos na internet

Os crimes virtuais contra crianças e adolescentes são cada vez mais recorrentes. Além do monitoramento a respeito do que elas consomem ao usar plataformas e sites de jogos online e redes sociais, os tutores devem se prevenir ao postar imagens das crianças na internet, e não somente porque elas têm

direito à privacidade e de preservação da própria imagem, mas porque as imagens podem ser usadas por criminosos.

Sheylli Caleffi, treinadora de comunicação e oratória, educadora e ativista pela erradicação da violência sexual e online, tem um vasto material com acesso gratuito na internet para ajudar na prevenção desses crimes.

Em um de seus livros gratuitos, ela listou alguns dos principais problemas relacionados à presença de crianças e adolescentes nas redes e como podemos criar uma defesa para essas questões.●

Alguns cuidados citados por ela incluem:

- Não postar fotos de criança que não são sua responsabilidade (mesmo que seja o avô, tio ou madrinha da criança). Não importa a idade da criança — de bebês a adolescentes —, todas as imagens podem ser exploradas;
- Verificar o tipo de foto postada: roupa, pose e o que aparece no fundo. Evitar postar foto de criança sozinha; um adulto na foto ajuda muito;
- Dialogar constantemente em casa é fundamental. Diante de um problema, a criança ou adolescente deve pedir ajuda e não fugir com medo da reação dos responsáveis;
- Conversar sobre educação sexual em casa e apoiar a escola nas aulas de educação sexual. Educadores têm didática e ferramentas para ensinar como crianças e adolescentes podem se proteger.



Imagem: EyeEm / Freepik



Imagem: pascom.org.br

12 SONHOS DO PAPA FRANCISCO PARA A COMUNICAÇÃO

◆ Fabiano Fachini* ◆

A partir da mensagem para o 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais (DMCS), que tem como tema a passagem “Partilhai com mansidão a esperança que está nos vossos corações” (1Pd 3,15-16), partilho os doze sonhos do Papa Francisco para a comunicação. A mensagem foi publicada dia 24 de

janeiro, dia de São Francisco Sales, padroeiro dos jornalistas. A celebração do Dia Mundial das Comunicações Sociais será em 1º de junho de 2025. Somos todos convocados a comunicar, a evangelizar através dos meios de comunicação e, agora, com uma orientação ainda mais clara do Papa Francisco.

1. DESARMAR A COMUNICAÇÃO

Remover a agressividade, simplificação exagerada e manipulação que geram divisão, medo e ódio: “Já várias vezes insisti na necessidade de ‘desarmar’ a comunicação, de a purificar da agressividade”.

2. PROMOVER PROXIMIDADE E MANSIDÃO

Comunicar com respeito e gentileza, como companheiros de jornada, inspirando-se no estilo de Jesus: “A comunicação dos cristãos deve ser feita com mansidão, com proximidade: eis o estilo dos companheiros de viagem”.

3. REACENDER A ESPERANÇA

Transformar situações difíceis em oportunidades de abrir o coração para amizade, empatia e renovação: “Sonho com uma comunicação que seja capaz de falar ao coração, de suscitar atitudes de abertura e amizade”.

4. EVITAR SLOGANS E MANIPULAÇÕES

Incentivar uma comunicação que não reduza a realidade a simplificações enganosas: “Nunca dá bom resultado reduzir a realidade a *slogans*”.

5. DESTACAR HISTÓRIAS DE BEM

Ser como exploradores que encontram pequenas sementes de esperança nas situações do dia a dia: “É importante encontrar

essas sementes de esperança e dá-las a conhecer”.

6. FORTALECER O SENTIDO DE COMUNIDADE

Superar a fragmentação e o individualismo, promovendo a união em torno do bem comum: “Assistimos a uma atomização dos interesses, que mina os fundamentos do nosso ser comunidade”.

7. APOSTAR NA BELEZA E NO BEM

Gerar inspiração e compromisso ao destacar a dignidade humana e as histórias edificantes: “A comunicação deve ser capaz de apostar na beleza e na esperança mesmo nas situações aparentemente mais desesperadas”.

8. VALORIZAR A VIDA INTERIOR

Priorizar a profundidade, o cuidado do coração e o cultivo de uma comunicação guiada pela reflexão e pela fé: “Perante as vertiginosas conquistas da técnica, convido-vos a cuidar do coração, ou seja, da vossa vida interior”.

9. CONSTRUIR PONTES E DERUBAR MUROS

Superar divisões e promover o diálogo em um mundo marcado por barreiras visíveis e invisíveis: “Sede testemunhas e promotores de uma comunicação não hostil, que construa pontes e atravesse os muros visíveis e invisíveis do nosso tempo”.

10. INSPIRAR EMPATIA E COMPROMISSO

Fazer com que as mensagens gerem interesse genuíno pelos outros e pelo que é justo e correto: “Comunicar desse modo ajuda a tornarmo-nos ‘peregrinos de esperança’”.

11. COMUNICAR COMO “PEREGRINOS DE ESPERANÇA”

Unir pessoas na caminhada rumo a um futuro mais solidário, especialmente durante o jubileu: “Estamos todos convidados a recomençar, a deixar que Deus nos reerga e nos abrace”.

12. FAZER DA COMUNICAÇÃO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO

Disseminar uma cultura que promove o acolhimento, a ternura e a solidariedade, especialmente com os mais vulneráveis: “Contar histórias imbuídas de esperança, tomando a peito o nosso destino comum e escrevendo juntos a história do nosso futuro”.

Todos somos comunicadores. Todos influenciemos com nossas atitudes e ações. Todos estamos conectados nas mídias digitais e podemos escolher o tipo de conteúdo que vamos compartilhar e dar audiência.●

***Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social-Jornalismo e possui MBA em Marketing. Realiza palestras e *workshops* pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.



Imagem: wirestock / Freepik

Lançamento

Uma obra inspiradora, alimento para nossa fé e espiritualidade!

Escrito por Angela Abdo, fundadora do movimento “Mães que oram pelos filhos” e pelo Pe. Vicente de Paula Neto, bth, Coordenador da Comunidade Bethânia, esta obra responde a diversas mensagens e cartas de mães que buscam na fé a resposta para suas angústias, aflições e preocupações, mostrando como por meio da oração, da leitura da Palavra de Deus e da prática da Doutrina Católica, toda mãe pode encontrar a paz e a salvação para si mesma e para seus amados filhos.

Angela Abdo
Pe. Vicente de Paula Neto, bth

Cartas
de uma
mãe
que ora

Para uma vivência
de oração no cotidiano



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Quer saber mais sobre
nossos lançamentos? Siga-nos

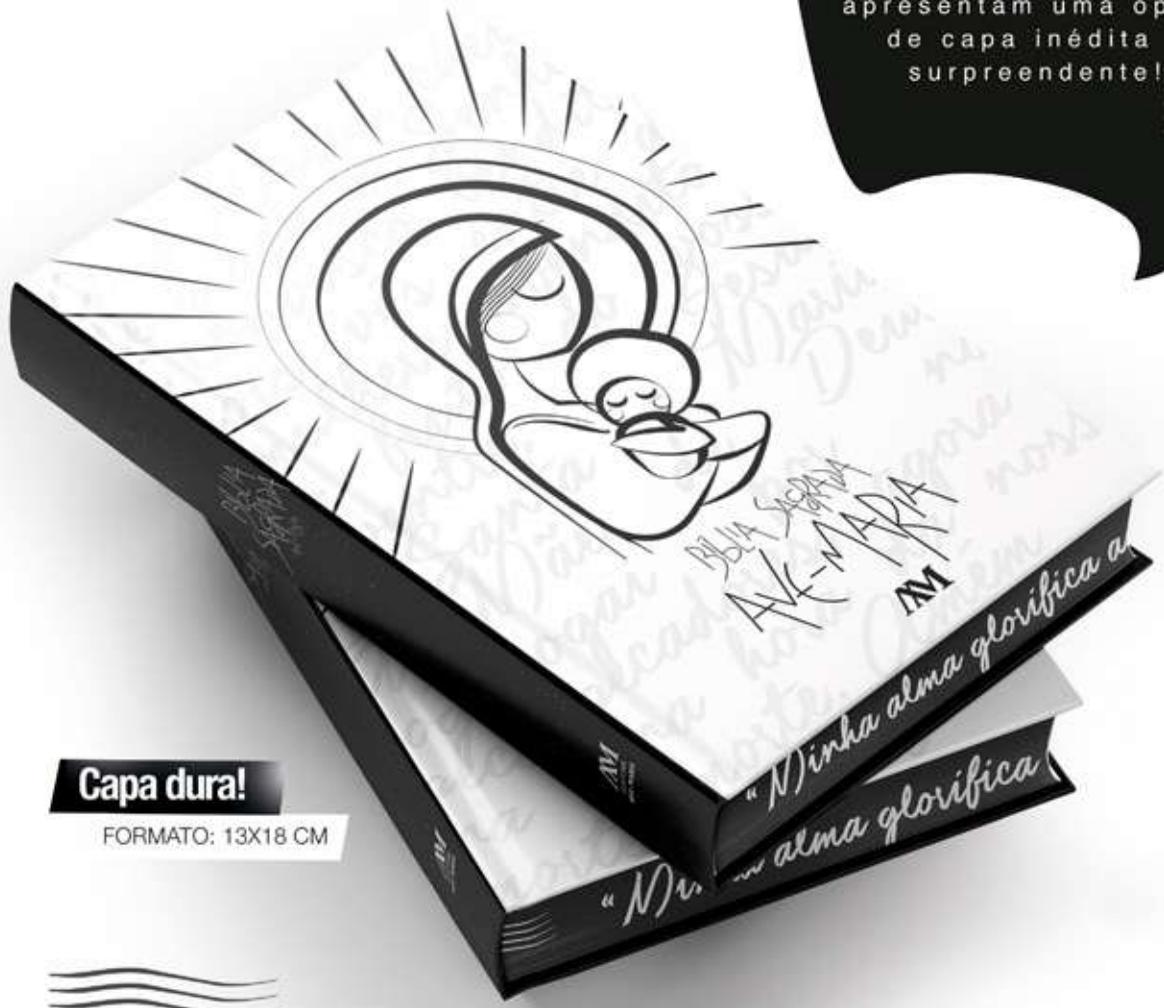


AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compre o seu no site:
avemaria.com.br

BÍBLIA SAGRADA CAPA MARIA

O modelo Capa Maria é ousado e diferente de todas as outras capas já desenvolvidas pela Editora Ave-Maria. A ilustração de Maria com o Menino Jesus, as formas e o estilo apresentam uma opção de capa inédita e surpreendente!



Capa dura!

FORMATO: 13X18 CM



À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:





“Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz: onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz.”

(Oração atribuída a São Francisco de Assis)

“Em verdade vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes.”

(Mt 25, 40)

Francisco - *Francisco*
DE ASSIS DE ROMA

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

Com o coração cheio de gratidão e reverência, elevamos uma prece de ação de graças pela vida e missão do Papa Francisco. Sua partida deixa um silêncio profundo na Igreja e no mundo, mas também ressoa como um eco luminoso do Evangelho vivido com coragem, ternura e profecia. O seu nome – Francisco – não foi apenas uma escolha simbólica, foi uma promessa e ele a cumpriu com fidelidade até o fim.

O Papa Francisco caminhou entre nós como um novo Francisco de Assis, configurado com Cristo em tudo, despojado dos títulos e dos excessos e ricamente revestido de compaixão. Como o pobrezinho de Assis, ele amou a criação com gratuidade, cuidou dos pobres com ternura e anunciou a paz com firmeza. Falava com a simplicidade dos humildes e agia com a ousadia dos profetas. Sua voz ecoou pelos becos das periferias do mundo clamando por justiça, por dignidade, por misericórdia. Seu coração estava sempre voltado aos “descartados”, aos “últimos”, aos que vivem nas margens da existência.

Mais do que isso: em Francisco de Roma, reconhecemos a transparência do próprio Cristo, o Bom Pastor que não se cansa de buscar a ovelha ferida. Assim como Jesus lavou os pés dos discípulos, Francisco, seguindo o exemplo do Mestre, lavou os pés dos encarcerados, abaixou-se diante da humanidade sofrida, tocou as chagas do mundo e não temeu sujar-se com a poeira do caminho. Seu pontificado foi uma demonstração viva do Reino de Deus. Recordemos suas palavras proféticas na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (49).

Seu legado não se encerra com sua morte, ele permanece. Permanece nos gestos silenciosos de milhões de cristãos que aprenderam com ele a ser uma “Igreja em saída”, nos ensinamentos sobre a ideia de que podemos sorrir, pois a alegria do Evangelho deve irradiar em nossos corações e transparecer em nossas faces; permanece nos jovens que descobriram que santidade e alegria podem caminhar juntas; permanece em cada paróquia que abriu suas portas aos pobres, em cada pastoral que se fez ponte e não muro; permanece no grito da “casa comum” e em cada pequeno cuidado com a coletividade da vida.

O Papa Francisco nos ensinou que o Evangelho não é uma doutrina fria, mas um fogo que aquece, que transforma, que desinstala e que nos sacode com a urgência do Reino. Ele nos lembrou que não existe fé verdadeira sem o olhar de compaixão, sem o compromisso com os últimos, sem a coragem de amar até o fim, como fez o Mestre de Nazaré – “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1-3). Ele nos reconduziu ao coração de Cristo e nos fez redescobrir a beleza do seguimento de Jesus como uma aventura de amor, de risco e de doação total.

Hoje, diante de sua memória, não nos resta senão agradecer. Obrigado, Papa Francisco, por ter sido farol na noite escura, pastor com cheiro de ovelha, irmão universal. Obrigado por ter carregado a cruz conosco e por ter nos ensinado que a cruz, quando carregada com amor, transforma-se em esperança. E agora, mais do que nunca, a nós cabe continuar esse caminho – com alegria, com coragem, com fidelidade.

Descanse em paz, Francisco. Em seu legado, a Igreja caminha com novo ardor. Em sua memória, florescerá a justiça. Em sua entrega, vemos mais uma vez o rosto de Cristo.●



Imagem: Lavistación - (1650-1670) - Royal Collection of the United Kingdom / Pinterest.

A VISITA DE MARIA A SANTA ISABEL: UM EXEMPLO DE HUMILDADE E SERVIÇO PARA OS CRISTÃOS

◆ Cintia Lopes ◆

Uma das passagens mais comoventes do Evangelho de Lucas (cf. 1,39-45) é a visita de Maria à sua prima Isabel logo após receber a anunciação do Anjo Gabriel sobre a concepção divina de sua prima. Isabel, mulher de Zacarias, era considerada estéril, ou seja, impossibilitada de gerar filhos, além de ter idade avançada. Ela recebeu, então, a visita de Nossa Senhora e se encheu do Espírito Santo, assim como a criança em seu ventre: João Batista.

Maria soube da Boa-Nova por Gabriel, o enviado de Deus, e não pensou duas vezes em ir ao encontro de Santa Isabel. Ainda que ela própria grávida de Jesus e separada por centenas de quilômetros de distância, Maria não hesitou em viajar até as montanhas de Judá para dar suporte à prima. A atitude de Maria eleva ainda mais o significado de caridade, acolhimento e simplicidade e transformou-se ao longo dos séculos num grande exemplo de humildade a ser seguido por todos os cristãos.

Mesmo sendo escolhida para uma missão divina, ela não buscou reconhecimento, pelo contrário: sua visita reflete o valor do ato de servir ao próximo sem esperar nada em troca. Uma lição que permanece cada vez mais atual nos tempos de hoje.

Para marcar esse acontecimento, todo dia 31 de maio é lembrado pela celebração da fes-

ta litúrgica da visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel. Além de nos mostrar que tudo é possível quando há fé e propósito, evidencia a necessidade de seguirmos o exemplo de Nossa Senhora na ajuda ao próximo, no acolhimento e na demonstração contínua do desejo de servir.

Para Padre Flávio José Lima da Silva, sjc, vigário paroquial e integrante do setor de comunicação da Sociedade Joseleitos de Cristo, cuja missão é trabalhar cuidando dos mais necessitados, sobretudo das crianças e dos jovens, a humildade de Maria e a fé de Santa Isabel são motivações que nos impulsionam a viver uma vida cristã autêntica e comprometida com o Evangelho de Jesus Cristo. “O gesto de Nossa Senhora, ao se colocar a caminho para cuidar daquela que estava necessitada de cuidado, afeto e carinho, mostra-nos que não importa a posição ou o status social da pessoa. Maria, como a mãe do Senhor, colocou-se a serviço. É uma atitude de amor que não tem preço e isso nos inspira a fazer o mesmo”, explica o padre, que é também diretor espiritual do setor C das equipes da Região Brasília II.

De fato, a atitude de Maria serve como modelo para cultivar atitudes de solidariedade e compaixão na vida cotidiana. Sua disposição em ajudar reforça a importância de servir como a representação fiel do amor cristão. É como um chamado para a reflexão sobre humildade, serviço e fé.

Exemplo permanente dessas virtudes, Maria continua a guiar milhões de cristãos ao redor do mundo a seguir seus passos na busca por uma vida pautada pelo amor ao próximo e pela simplicidade, além de



Imagem: joseleitos.org.br

Padre Flávio José Lima da Silva, sjc.



ser inspiração para a prática da empatia e do acolhimento. “Essa atitude de amor ao próximo é uma inspiração para que unamos oração e ação, fortalecendo nossa fé com ações concretas de cuidado e solidariedade”, conclui Padre Flávio José.

Vigário da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Gama, no Distrito Federal,

Padre Flávio José destaca que a humildade de Maria é exemplar. A viagem realizada por ela ao encontro de Isabel demonstra que o amor não se limita a palavras, mas se manifesta em ações concretas e ressalta que rezar e servir estão intimamente interligados. “O servir considero a prática da reza. A Igreja nos orienta para vivermos uma vida de fé

equilibrada; não basta só rezar ou só servir, é necessário o equilíbrio para obter êxito na missão”, pondera, antes de completar: “A oração é o fortalecimento da alma. Faz-se necessário aos cristãos e cristãs ter uma intimidade verdadeira com Deus. É preciso ter uma espiritualidade consistente, pois as ações só poderão dar frutos verdadeiros se estivermos abastecidos de Deus e assim a nossa fé se tornará fecunda e produzirá frutos para Reino de Deus”.

Ele acredita que a fé, a compaixão e o exemplo de Maria e Isabel ajudam a despertar e incentivar a solidariedade: “O que precisamos é de orientação, acolhida e cuidado. A Igreja deve ser presença efetiva na vida dos fiéis, ajudando a resgatar esses valores de solidariedade e serviço ao próximo”.

Maria nos ensina que quem acolhe Jesus no coração, quem encarna o amor dele na vida é exemplo de pessoa que se coloca à disposição para servir por meio de um olhar mais atento às necessidades do próximo, com empatia e dedicação sem perder a fé: “A fé é uma virtude teologal que nos dá a graça de vivermos uma vida cristã autêntica. Pela fé em Jesus Cristo nós seremos salvos, pois Ele morreu e ressuscitou, garantindo assim a salvação, portanto, vivamos uma vida cristã comprometida com o mestre Jesus e sejamos pessoas de fé, pois aqueles que a possuem terão forças suficientes para enfrentar as provações e continuarão perseverantes testemunhando Jesus Cristo, nosso Salvador”, orienta o padre. ●



Imagem: Antonio de Pereda - A Visitação / wikimedia.org

MULHERES
QUE ORAM
COM EXEMPLOS QUE
inspiram.



COM EXEMPLOS MARCANTES DE MULHERES BÍBLICAS, ESTE NOVENÁRIO DA CANTORA **ALINE BRASIL** É UM CHAMADO PARA A ORAÇÃO E REFLEXÃO DIÁRIA DO PÚBLICO FEMININO SOBRE OS DESAFIOS DO DIA A DIA.

Acesse avemaria.com.br

E GARANTA SEU EXEMPLAR.

Acompanhe as novidades

em nossas redes.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA: FÉ E DEVOÇÃO NA MÃE DE DEUS



Imagem: cronicasmaterose.com

◆ Assessoria do Santuário ◆

O Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no alto da colina do Sumaré, em São Paulo (SP), é a primeira igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima fora de Portugal. Inaugurado na Páscoa de 1940, tem arquitetura inspirada no barroco português e é um símbolo da fé e da tradição da colônia portuguesa no Brasil.

Sua história começa em 1931, com a doação de um terreno por José Vicente de Azevedo para a construção de um convento e uma igreja. A edificação ficou a cargo dos frades franciscanos Frei Ignácio Gau, Frei Eduardo Galinier e Frei João Demarty. A primeira Missa foi celebrada em 1932, em uma capela provisória.

A devoção à Virgem de Fátima foi inspirada por um frade franciscano após visitar o santuário em Portugal. Em 1935, a pedra fundamental foi abençoada e em 1939 a imagem da santa foi entronizada no altar-mor. A paróquia foi oficializada em 1940, tendo Frei Ignácio como primeiro pároco.

A festa principal ocorre em 13 de maio, com missas, procissões, Terço e uma feira de gastronomia portuguesa, artigos religiosos e bênçãos. O evento atrai milhares de fiéis todos os anos.

A estrutura do templo remete à espiritualidade cristã: as paredes representam os quatro pontos cardeais; o altar, a pedra; e o telhado, o Céu. No interior, vitrais proporcionam luz natural e ambiente de contemplação. A imagem de Nossa Senhora de Fátima no altar-mor é o centro da devoção, cercada por ícones de santos.

O santuário oferece missas diárias e celebrações de sacramentos como batizados, casamentos, Primeira Eucaristia, Crisma e confissões. É um espaço de acolhimento espiritual, fé e preservação da herança cultural portuguesa em São Paulo. ●

Rogai por nós,
Santa Mãe
de Deus!

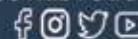


29x23 cm - 168 págs.

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA DO PAPA



Imagem: Wikipedia

Dicas do Papa Francisco para evangelização

É com essa mensagem que o Papa Francisco inicia a sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, também conhecida como a Alegria do Evangelho. A partir desse documento, lançado em 2013, separamos, a seguir, algumas dicas do Santo Padre para a evangelização. Confira abaixo.

ANUNCIE O EVANGELHO COM SIMPLICIDADE E BELEZA

“Relativamente à proposta moral da catequese, que convida a crescer na fidelidade ao estilo de vida do Evangelho, é oportuno indicar sempre o bem desejável, a proposta de vida, de maturidade, de realização, de fecundidade, sob cuja luz se pode entender a nossa denúncia dos males que a podem obscurecer. Mais do que como peritos em diagnósticos apocalípticos ou juízes sombrios que se comprazem em detectar qualquer perigo ou desvio, é bom que nos possam ver como mensageiros alegres de propostas altas, guardiões do bem e da beleza que resplandecem numa vida fiel ao Evangelho.” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 168)

PROCLAME PALAVRAS QUE AQUECEM OS CORAÇÕES

“Falar com o coração implica mantê-lo não só ardente, mas também iluminado pela integridade da revelação e pelo caminho que essa palavra percorreu no coração da Igreja e do nosso povo fiel ao longo da sua história. A identidade cristã, que é aquele abraço batismal que o Pai nos deu em pequeninos, faz-nos anelar, como filhos pródigos – e prediletos em Maria –, pelo outro abraço,

o do Pai misericordioso que nos espera na glória. Fazer com que o nosso povo se sinta, de certo modo, no meio desses dois abraços é a tarefa difícil, mas bela, de quem prega o Evangelho.” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 144)

ENTRE AS DICAS DE EVANGELIZAR, PROMOVA O DIÁLOGO ECUMÊNICO

“O compromisso ecumênico corresponde à oração do Senhor Jesus pedindo ‘que todos sejam um só’ (Jo 17,21). A credibilidade do anúncio cristão seria muito maior se os cristãos superassem as suas divisões e a Igreja realizasse ‘a plenitude da catolicidade que lhe é própria naqueles filhos que, embora incorporados pelo Batismo, estão separados da sua plena comunhão’. Devemos sempre lembrarmo-nos de que somos peregrinos, e peregrinamos juntos. Para isso, devemos abrir o coração ao companheiro de estrada sem medos nem desconfianças e olhar primariamente para o que procuramos: a paz no rosto do único Deus. O abrir-se ao outro tem algo de artesanal, a paz é artesanal. Jesus disse-nos: ‘Felizes os pacificadores’ (Mt 5,9). Nesse esforço, mesmo entre nós, cumpre-se a antiga profecia: ‘Transformarão as suas espadas em relhas de arado’ (Is 2,4).” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 244)

CULTIVAR A UNIDADE SOBRE O CONFLITO

“O anúncio de paz não é a proclamação duma paz negociada, mas a convicção de que a unidade do Espírito harmoniza todas as diversidades. Supera qualquer conflito numa nova e promissora síntese. A diversidade

é bela, quando aceita entrar constantemente num processo de reconciliação até selar uma espécie de pacto cultural que faça surgir uma ‘diversidade reconciliada’, como justamente ensinaram os bispos da República Democrática do Congo: ‘A diversidade das nossas etnias é uma riqueza. (...) Só com a unidade, a conversão dos corações e a reconciliação é que poderemos fazer avançar o nosso país.’” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 230)

CONFIE NA AÇÃO DO RESSUSCITADO E DO SEU ESPÍRITO

“Para manter vivo o ardor missionário é necessária uma decidida confiança no Espírito Santo, porque Ele ‘vem em auxílio da nossa fraqueza’ (Rm 8,26), mas essa confiança generosa tem de ser alimentada e, para isso, precisamos de o invocar constantemente. Ele pode curar-nos de tudo o que nos faz esmorecer no compromisso missionário. É verdade que essa confiança no invisível pode causar-nos alguma vertigem: é como mergulhar num mar onde não sabemos o que vamos encontrar, eu mesmo o experimentei tantas vezes, mas não há maior liberdade do que a de se deixar conduzir pelo Espírito, renunciando a calcular e controlar tudo e permitindo que Ele nos ilumine, guie, dirija e impulsione para onde Ele quiser. O Espírito Santo bem sabe o que faz falta em cada época e em cada momento. A isso chama-se ser misteriosamente fecundos!” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 280)

DICAS PARA EVANGELIZAR PESSOA A PESSOA

“Não se deve pensar que o anúncio evangélico tem de ser transmitido sempre com determinadas fórmulas preestabelecidas ou com palavras concretas que exprimem um conteúdo absolutamente invariável. Transmite-se com formas tão diversas que seria impossível descrevê-las ou catalogá-las e cujo sujeito coletivo é o povo de Deus com seus gestos e sinais inumeráveis. Por conseguinte, se o Evangelho se encarnou numa cultura, já não se comunica apenas através do anúncio de pessoa a pessoa.” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 129)

MOTIVE O ACOMPANHAMENTO PESSOAL DOS PROCESSOS DE CRESCIMENTO

“O acompanhamento espiritual autêntico começa sempre e prossegue no âmbito do serviço à missão

evangelizadora. A relação de Paulo com Timóteo e Tito é exemplo desse acompanhamento e dessa formação durante a ação apostólica. Ao mesmo tempo que lhes confia a missão de permanecer numa cidade concreta para ‘acabar de organizar o que ainda falta’ (Tt 1,5; cf. 1Tm 1,3-5), dá-lhes os critérios para a vida pessoal e a atividade pastoral. Isso é claramente distinto de todo o tipo de acompanhamento intimista, de autorrealização isolada. Os discípulos missionários acompanham discípulos missionários.” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 173)

CONTE COM A FORÇA MISSIONÁRIA DA INTERCESSÃO NAS DICAS PARA EVANGELIZAR

“Os grandes homens e mulheres de Deus foram grandes intercessores. A intercessão é como a ‘levedação’ no seio da Santíssima Trindade. É penetrarmos o Pai e descobriremos novas dimensões que iluminam as situações concretas e as mudam. Poderíamos dizer que o coração de Deus se deixa comover pela intercessão, mas na realidade Ele sempre nos antecipa, pelo que, com a nossa intercessão, apenas possibilitamos que o seu poder, o seu amor e a sua lealdade se manifestem mais claramente no povo.” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 283)

RECEBA O AUXÍLIO DA ESTRELA DA EVANGELIZAÇÃO

“Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja, porque sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. Nela vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam maltratar os outros para se sentir importantes. Fixando-a, descobrimos que aquela que louvava a Deus porque ‘derrubou os poderosos de seus tronos’ e ‘aos ricos despediu de mãos vazias’ (Lc 1,52.53) é a mesma que assegura o aconchego dum lar à nossa busca de justiça.” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 288) ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelas condições de trabalho
Rezemos para que, por meio do trabalho, realizem-se toda pessoa, sejam sustentadas as famílias com dignidade e se humanize a sociedade.

Pré-Catequese, com crianças de 4 a 6 anos, a criança na primeira infância gosta de contar histórias que ouviu ou criar histórias. Para os catequistas, é primordial a dimensão lúdica da Iniciação à Vida Cristã. Por isso, deve-se explorar todas as atividades lúdicas: contar histórias bíblicas, brincadeiras, teatro, correr, pular, dançar, fazer gestos através de músicas. Também é sempre bom variar as atividades, pois a criança não gosta muito de monotonia.

Por fim, é importante ter o itinerário catequético bem definido, com atividades que possam variar ao longo de cada encontro. Porém, embora seja uma catequese cem por cento lúdica, isso não quer dizer que não temos objetivos estabelecidos no itinerário. Não se trata de um brincar por brincar, mas de um brincar que evangeliza, que nutre na fé. Aqui podemos ensinar as orações básicas de todo cristão e atitudes concretas dentro da igreja doméstica que podem nutrir a fé dos pequenos. ●

***Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.

Imagem: Freepik



Imagem: Freepik



A ORAÇÃO DO SANTO ROSÁRIO

◆ Cássia Duarte* e Rosa Cruvinel** ◆

Temos um único mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo (cf. 1Tm 2,5-6), porém, a Igreja declara que Maria é medianeira de todas as graças. Conforme ensina São Tomás de Aquino, nada impede que existam entre Deus e os homens, abaixo de Cristo, mediadores secundários, os quais cooperam com o Redentor de modo dispositivo ou ministerial. “Todavia, entre os chamados mediadores secundários, a Bem-aventurada Virgem Maria distingue-se eminentemente”, afirma Sampel (2017).

A Sagrada Escritura registra um momento singular em que a Virgem Maria interveio diante de Jesus: nas bodas de Caná (cf. Jo 2,3-11); diante do seu pedido, Jesus operou seu primeiro milagre; no alto da cruz, Jesus lhe conferiu o múnus de intercessora (cf. Jo 19, 26-37). Dito isso, verifica-se que a oração do Rosário constitui o caminho no qual os cristãos podem invocar a intercessão da Virgem Maria e obter dela graças imensuráveis.

Apesar de sua aparência mariana, o Papa São João Paulo II (2002) distingue o valor essencial do Rosário reforçando sua natureza cristológica: Cristo está no centro dessa oração. Por meio das contas do Rosário, podem-se contemplar os mistérios salvíficos da nossa salvação pelo olhar de Maria. Eis o grande valor dessa oração!

O santo Rosário permanece nos dias atuais uma oração destinada a produzir frutos de santidade, afir-

ma o Papa João Paulo II. Dentre os frutos dela, sem dúvida alguma os mais salutares são a conversão, a salvação e a conformação a Cristo. Em sua carta sobre o Rosário, o Papa mariano fala da preciosa obra O segredo admirável do santíssimo Rosário para se converter e se salvar, na qual São Luís Maria trata do aspecto contemplativo da oração do santo Rosário, que gera como principais frutos honrar a Santíssima Trindade, honrar a vida, a morte e a glória do Senhor, imitar a Igreja triunfante, auxiliar a Igreja militante e aliviar a Igreja padecente, imitar os Salmos, encher de graças ao longo da vida, de paz e de glória na eternidade (cf. João Paulo II, 2002, 1; 8; 23).

O aspecto humano, a dimensão antropológica do Rosário é radical, afirma o Papa peregrino do amor, e conclui que, ao percorrer as etapas da vida de Cristo, o homem é capaz de conhecer as verdades sobre si mesmo, tais como a sacralidade da vida, a família como projeto original de Deus, a missão de ser luz no Reino de Deus, o sentido do sofrimento, ver a meta para a qual é chamado, por isso se deixar curar e transfigurar pelo Espírito Santo. Quando recitado devidamente como verdadeira oração meditativa, facilita o encontro com Cristo nos mistérios e revela também o rosto dele nos irmãos, sobretudo nos mais sofredores. Contemplar a beleza de Cristo ressuscitado e da rainha sua mãe só pode levar a desejar um mundo mais justo e belo. Sem dúvida, os melhores frutos dessa oração são a paz ge-

rada pela caridade e a santidade na família (cf. João Paulo II, 2002, 25; 39; 40).



As dificuldades do horizonte mundial urgem que se retome a oração do Rosário, pois ela conserva sua força e permanece um recurso imprescindível a todo bom evangelizador



A força dela foi sentida espetacularmente quando a própria cristandade foi ameaçada e atribuiu-se a vitória à intervenção da Virgem do Rosário (cf. João Paulo II, 2002, 25; 39; 40). Nossa Senhora em Fátima, Portugal, em 1917, em sua mais célebre aparição, insistiu na importância de rezar o Rosário todos os dias, sobretudo em família, a fim de se alcançar a paz, não só a mundial, mas consigo mesmo, com Deus e com o próximo (cf. Leme, 2018, p. 11). Eis o apelo urgente que não se pode deixar de ouvir e colocar em prática! ●

***Cássia Duarte Leal** é formada em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), pós-graduanda em Logoterapia e Análise Existencial pelo Sistema de Ensino Unilife e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

****Rosa Maria Dilelli Cruvinel** é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

Imagem: Ajit Roy / Freepik



É MISSÃO DOS FILHOS CUIDAR DOS PAIS NA VELHICE!

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães* ♦

Os pais, como todo mundo sabe, têm a missão de cuidar de seus filhos desde o nascimento até atingirem a vida adulta e serem independentes. Com a lei natural da existência, o ciclo evidentemente muda: os filhos é que devem cuidar dos pais, a fim de que estes tenham condições de vida digna, sobretudo no período da velhice, quando carecem de mais atenção.

Se o seu olhar estiver voltado para a Sagrada Escritura, perceberá que este ciclo natural da existência é uma chamada de atenção. Primeiro, com relação à missão dos pais de educarem os filhos nos caminhos do Senhor e na disciplina:

“E trará gravadas no teu coração todas estas palavras que hoje te ordeno. Tu as repetirás com insistência a teus filhos e delas falarás quando estiveres sentado em casa ou andando a caminho, quando te deitares ou te levantares” (Dt 6,6-7).

“Pais, não provoqueis revolta nos vossos filhos; antes, educai-os com uma pedagogia inspirada no Senhor” (Ef 6,4).

Fé, amor e disciplina são o que devem conduzir os pais na educação dos filhos. Quanto aos filhos, estes têm a missão de acompanhar e cuidar de seus pais, sobretudo quando o peso da idade lhes sobrevém. Também é bíblico:

“Não te glories da injúria sofrida por teu pai, pois não é glória para ti a sua afronta. A glória de cada um vem da honra de seu pai, e é uma desonra para o filho a mãe desprezada” (Eclo 3,12-13).

Seguindo esses preceitos da fé, o filho que honra e cuida de seus pais, sem os afrontar, estará em paz por cumprir esta missão.

É sabido que, quando a pessoa vai envelhecendo, surgem as debilidades, como o déficit de memória, a baixa da mobilidade e, por vezes, outros limites da saúde, o que exige de quem cuida, primeiro o amor, depois paciência e tempo. Quem ama cuida; quem cuida tem paciência e investe tempo com a pessoa amada. Para isso, o filho deve se recordar dos preceitos do Senhor:

“Filho, ampara a velhice de teu pai e não lhe causes desgosto enquanto vive. Mesmo que esteja

perdendo a lucidez, sê tolerante com ele e não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida. A ajuda prestada a teu pai não será esquecida, mas será plantada em lugar dos teus pecados e contada como justiça para ti; no dia da aflição serás lembrado e teus pecados se dissolverão, como o gelo em dia de sol. Como é infame quem desampara seu pai, e é amaldiçoado por Deus quem exaspera sua mãe!” (Eclo 3,14-18).

A Palavra de Deus diz tudo: é um grande alerta! Quando se fala em amparar o pai e a mãe, é válido também para os segundos pais, que são os avós.

Às vezes, percebe-se que alguns jovens não têm paciência com seus pais, desrespeitam-nos, não lhes pedem a bênção nem os escutam. Sem dúvidas, em algum momento da vida a ficha vai cair — e talvez seja tarde demais para os amar e dar atenção. É triste e vergonhoso um filho que tem pais idosos e os coloca num asilo ou os deixa em casa sem lhes dar atenção, chegando a dizer: “Que velho chato! Não tenho paciência com ele!”. Ora, que Deus te livre de se

comportar assim. Antes, pergunte a si mesmo:

- Quem cuidou de mim desde o meu nascimento?
- Quem passava noites em claro quando eu, recém-nascido, acordava no meio da noite chorando e eles paravam o sono para estar atentos e fazer-me dormir tranquilamente?
- Quando eu estava doente, quem cuidava de mim com prioridade?

Pois é! As respostas a estas perguntas te farão meditar sobre o cuidado que deves ter para com os teus pais.

A lei da vida é como uma roda-gigante: quem cuidou agora merece ser cuidado; quem foi cuidado deve retribuir o amor a quem cuidou. Quem segue esse princípio terá o coração em paz e uma vida feliz e tranquila, pois cuidar dos pais na velhice não é apenas um dever — é uma missão dada por Deus! E mais: quando seus pais morrerem, estarás com o coração em paz e sem nenhum remorso. Lembre-se também de que, se hoje você está na condição de filho, amanhã estará na condição de pai — o que exigirá ser cuidado pelos seus.

Não tarde, portanto, em dar amor, atenção e cuidado a seus pais, em todo o tempo enquanto estão vivos, sobretudo na velhice. Isso fará de ti um bom filho, e amanhã colherás os frutos deste cuidado, pois amor ofertado será amor recebido! ●

Imagem: pchvector / Freepik



Imagem: sunnyday_ / Freepik

MARIA, MÃE DA IGREJA E SÃO LUÍS GRIGNION DE MONTFORT:

EXEMPLOS DE AMOR E FIDELIDADE PARA AS MULHERES DO NOSSO TEMPO

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado leitor da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de maio convidando você e sua família a uma experiência evangélica da força do amor e da fidelidade de São Luís Monfort a Maria Santíssima, como testemunho para todas as nossas famílias, sobretudo para as mulheres do nosso tempo.

“Foi por intermédio da Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo, e é também por meio dela que Ele deve reinar no mundo.” (*Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, n. 1).

Não bastasse que a Santíssima Virgem se tornasse a Mãe do Salvador, vemos, no Evangelho de São João, o momento solene em que Jesus entrega sua Mãe ao discípulo amado, representando toda a comunidade Igreja. Ao fazer isso, Ele declara Maria como Mãe de todos nós. Essa realidade é o fundamento da espiritualidade mariana: Maria é nossa Mãe, por vontade de Cristo, que nos conduz a Ele.

Como você já deve ter ouvido, os sacerdotes são carinhosamente chamados de “filhos prediletos de Maria”. E hoje vamos conhecer brevemente um deles, que tinha uma profunda e admirável devoção à Santa Mãe de Deus: São Luís Maria Grignon de Montfort.

São Luís Maria Grignon de Montfort (1673-1716) foi um sacerdote francês, missionário popular e grande devoto da Santíssima Virgem Maria. É conhecido por ter desenvolvido uma profunda espiritualidade mariana, centrada na total consagração a Jesus por

Maria. Seu livro mais famoso, *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, é uma obra-prima da espiritualidade mariana e influenciou profundamente muitos santos, incluindo São João Paulo II, que adotou como lema de vida as palavras: *Totus Tuus* (Todo teu, Maria).

São Luís não via Maria como um fim, mas como um meio perfeito para se unir inteiramente a Jesus. Ele compreendeu, com profunda sabedoria espiritual, que Maria, como Mãe de Deus e medianeira das graças, nos ajuda a nos configurarmos a Cristo com mais perfeição. Assim, as mulheres do nosso tempo devem buscar a mesma inspiração, ou seja, conduzindo suas famílias e suas casas ao encontro verdadeiro com Jesus por meio de Maria Santíssima. Ele mesmo dizia:

“A consagração a Jesus por Maria é o caminho mais fácil, curto, perfeito e seguro para chegar à união com Nosso Senhor.” (*Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, n. 152).

Montfort foi um verdadeiro apóstolo de Maria, vivendo uma vida de oração, penitência e missão. Ele fundou a Companhia de Maria (padres montfortinos) e as Filhas da Sabedoria, além de evangelizar incansavelmente o povo simples da França.

No coração da espiritualidade de São Luís está a Consagração Total a Jesus pelas mãos de Maria. Trata-se de uma entrega radical, amorosa e livre, na qual a pessoa se compromete a viver toda a sua vida

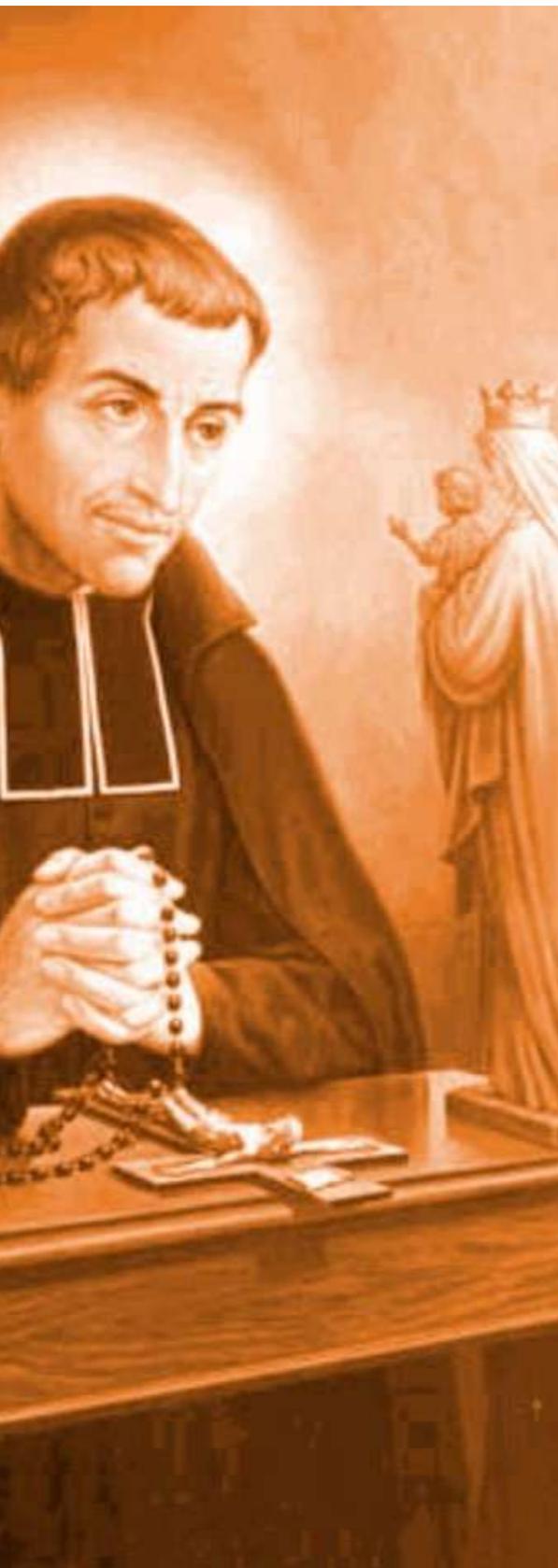


Imagem: Wikipédia

em união com Maria, para que Ela molde Cristo em sua alma. Essa consagração é baseada em quatro atitudes: renúncia às superficialidades do mundo, entrega total a Maria, viver em espírito mariano e unir-se a Jesus Cristo por meio d’Ela.

São Luís ensina que Maria é como um molde perfeito de Cristo: se nos deixarmos formar por Ela, seremos imagens vivas do Filho. Em seu livro, São Luís explica por que devemos nos consagrar a Maria:

- Porque Maria é o caminho escolhido por Deus: O próprio Deus veio ao mundo por meio d’Ela. Não há forma mais segura de encontrar Jesus do que pelos braços de Maria;
- Porque Maria é Mãe espiritual: Como Jesus a deu a nós como Mãe na cruz, ela cuida de nossa alma com amor maternal;
- Porque Maria forma os santos: Segundo Montfort, “o Espírito Santo, encontrando Maria numa alma, voa até ela e nela opera maravilhas”;
- Porque nos faz mais humildes, obedientes e confiantes: Ao entregar tudo a Maria – bens, méritos, orações, obras – crescemos na liberdade e na graça.

Muitos testemunham profundas transformações após a consagração, pois ela conduz à maior intimidade com Jesus, profunda paz interior, crescimento nas virtudes, desejo de servir à Igreja e amor mais ardente pela Eucaristia. São João Paulo II afirmou que ler o Tratado de Montfort foi um ponto de virada em sua vida espiritual: “A leitura deste livro foi um marco decisivo na minha vida. Compreendi que não devia afastar-me da devoção a Maria, mas aprofundá-la.” (São João Paulo II).

O Papa Pio XII canonizou Montfort em 1947 e incentivou a sua devoção, considerando sua doutrina plenamente conforme com a fé católica.

A consagração a Jesus por Maria, como ensinada por São Luís Grignon de Montfort, não é uma devoção opcional, mas um caminho profundo de santidade. Quem a vive com sinceridade se torna, pouco a pouco, imagem viva de Cristo. A Santíssima Virgem, Mãe de Deus e nossa Mãe, deseja nos formar como formou Jesus. Por isso, confiar-se a Ela é sabedoria.

Portanto, como de costume no Brasil, o mês mariano pode ser uma porta aberta para que toda a sua família busque a consagração à Virgem Maria.

Que as nossas mulheres possam ser esse caminho fecundo para suas famílias, buscando uma vida de santidade diária: “Eu sou todo vosso, ó Maria, e tudo o que tenho vos pertence. Sou vosso por amor; ó minha Mãe gloriosa, guardai-me, defendei-me, como coisa e propriedade vossa.” (Fórmula breve da consagração segundo Montfort). ●

COMUNICAÇÃO NO RELACIONAMENTO: *se conectando de verdade*

◆ Francisco Medeiros* ◆



Muitos relacionamentos não terminam pela falta de amor, mas pela falta de comunicação verdadeira. Às vezes, o que distancia não é o que é dito, mas o que não é ouvido. A qualidade da nossa relação é diretamente proporcional à qualidade do nosso diálogo.

Quantas vezes, ao tentar expressar um sentimento, nos vimos presos entre o medo de machucar e a necessidade de sermos compreendidos? Quantas vezes interpretamos o silêncio do outro como desinteresse, quando, na verdade, ele era apenas dificuldade de se expressar?

Comunicar-se no relacionamento não é apenas falar — é criar espaço para ouvir e ser ouvido, para compartilhar vulnerabilidades e necessidades sem julgamentos.

Aqui vão algumas reflexões importantes:

- *Você fala sobre seus sentimentos ou apenas acusa o outro?*
- *Você escuta para entender ou apenas para responder?*
- *Suas conversas abrem pontes ou levantam muros?*

Dicas práticas para melhorar sua comunicação a dois:

- *Fale de si, não do erro do outro: em vez de “Você nunca me ouviu”, diga “Eu me sinto triste quando não me sinto ouvido.”*
- *Pratique a escuta ativa: pare, olhe nos olhos e esteja presente de verdade. Ouvir é mais do que esperar sua vez de falar.*
- *Escolha o momento certo: não tente resolver tudo no calor do conflito. Aguarde um momento de calma para conversar com respeito.*
- *Valide o sentimento do outro: mesmo que não concorde, reconheça a emoção. Um simples “Eu entendo que isso te deixou triste” pode mudar tudo.*

Quando mudamos a forma de nos comunicar, mudamos a forma como amamos. E, ao invés de apenas coexistirmos, realmente nos encontramos.

Se você deseja aprofundar essas práticas e transformar sua maneira de se conectar com quem você ama, te convido a conhecer o eBook "Quero Me Conectar a Você". Um guia prático, baseado na Comunicação Não-Violenta e no Círculo do Consentimento, com reflexões e exercícios que vão ajudar a construir um relacionamento mais leve, respeitoso e conectado. Adquira no site: <https://moveresaude.com.br/ebook> ●

***Francisco Medeiros** é psicólogo clínico e atende de maneira on-line. Para mais informações e conteúdo, acesse o Instagram [@psicologofrancisco](https://www.instagram.com/psicologofrancisco).

A VONTADE DE DEUS PAI

◆ Pe. Agnaldo José ◆

No Evangelho de São João, há um texto que me toca profundamente e revela a missão de Jesus como aquele que acolhe, perdoa, cura, liberta e quer o bem não de um pequeno grupo de escolhidos, mas de todas as pessoas que vivem nesse mundo:



“Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e o que vem a mim não o lançarei fora. Pois desci do Céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. Ora, esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que os ressuscite no último dia. Esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,37-40)



São Leão Magno, que viveu no século V, numa celebração da Epifania do Senhor, ensinou que Ele deu a conhecer sua salvação ao mundo inteiro: “Tendo a misericordiosa providência de Deus decidido vir nos últimos tempos em socorro do mundo perdido, determinou salvar todos os povos em Cristo. Esses povos formam a incontável

descendência outrora prometida ao santo patriarca Abraão; descendência gerada não segundo a carne, mas pela fecundidade da fé, e por isso comparada à multidão das estrelas, para que o Pai de todos os povos esperasse uma posteridade celeste e não terrestre. Entrem, pois, todos os povos, entrem na família dos patriarcas e recebam os filhos da promessa a bênção da descendência de Abraão, à qual renunciaram os filhos segundo a carne. Que todos os povos, representados pelos três magos, adorem o Criador do universo; e Deus não seja conhecido apenas na Judeia, mas no mundo inteiro, a fim de que por toda parte o ‘seu nome seja grande em Israel’ (Sl 75,2)”.

Estava em oração algum tempo atrás. Em tais dias de incertezas e medo, fiz uma canção, meditando sobre a vontade de Deus na minha vida. Lembrava da oração do Pai-Nosso e pedia, insistentemente, que Deus fizesse acontecer na minha vida a sua divina vontade e não a minha humana vontade. Quero partilhar com você o que respondi a Jesus depois de ouvir sua voz no mais profundo do meu ser: “Jesus, Filho de Davi, Jesus, soberano Deus! Luz que ilumina o meu caminho, rocha que sustenta os passos meus. Na minha angústia, clamei teu nome e teu braço forte me levantou. Quando eu chorei os meus pecados, teu precioso sangue me lavou. Vem, Jesus, viver em mim! Jesus, vem pensar no meu pensar. Jesus, vem olhar no meu olhar, vem falar de paz com minha voz, vem amar com meu coração, vem consolar com meu abraço, repartir o pão com minhas mãos. À divina vontade quero dizer ‘sim’, vem, Jesus, viver em mim!”. ●



Imagem: Reprodução/WEB



BOMBOM GIGANTE DE MORANGO

INGREDIENTES

4 xícaras (chá) de chocolate meio amargo fracionado
5 colheres (sopa) de água para hidratar a gelatina
6 caixas de morangos sem talos (350 g cada)
1 envelope de gelatina incolor sem sabor (24 g)
3 xícaras (chá) de coco ralado
3 colheres (chá) de essência de baunilha
12 unidades de gemas de ovos
3 colheres (chá) de amido de milho
6 latas de leite condensado
12 xícaras (chá) de leite
600 ml de leite de coco
Coco em lascas para decorar

MODO DE PREPARO

Coloque um pouco do chocolate fracionado e derretido dentro da forma. Mexa de forma que a cubra completamente. Leve ao freezer por 15 minutos. Coloque o resto do chocolate e repita o mesmo processo. Leve à geladeira por 5 minutos. Em uma panela, junte o leite e o amido e mexa bem. Coloque a essência de baunilha e as gemas e mexa novamente. Junte o leite condensado e o coco ralado e espere a mistura encorpar. Coloque o leite de coco e a gelatina misturada com a água. Misture bem e reserve até esfriar completamente. Junte um pouco dessa mistura na casquinha do bombom reservada e leve ao freezer por 15 minutos. Coloque os morangos e o resto da mistura. Leve à geladeira por 5 horas. Finalize com o coco ralado e alguns morangos.

RAVIÓLIS DE ABOBRINHA

INGREDIENTES

1 abobrinha grande cortada em lâminas bem finas
250 g de queijo minas padrão processado até granular
Sal e pimenta-do-reino a gosto
Azeite de oliva para grelhar
Parmesão ralado para finalizar

Molho

8 tomates maduros
1 cebola grande
4 dentes de alho
1 colher (sobremesa) bem cheia de açúcar mascavo
1 colher (sobremesa) rasa de sal
1 colher (chá) bem cheia de pimenta-do-reino

MODO DE PREPARO

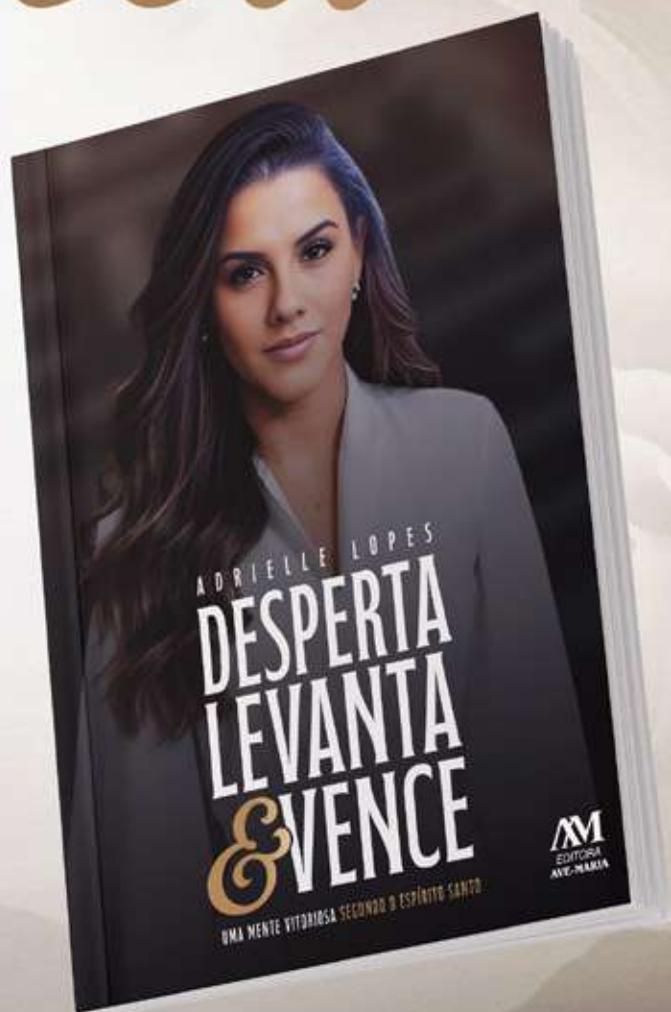
Bata todos os ingredientes no liquidificador. Leve a mistura para uma panela e cozinhe em fogo médio por cerca de 1 hora, até reduzir cerca de dois dedos. Reserve. Corte a abobrinha em lâminas finas com um fatiador ou mandoline. Leve as fatias ao micro-ondas por 90 segundos para amolecer. Monte cada ravióli usando 2 fatias em formato de cruz. Coloque uma colher de sopa de queijo minas no centro, tempere com sal e pimenta. Feche as pontas formando um envelope. Aqueça uma frigideira com azeite e doure os raviólis por 2-3 minutos de cada lado com cuidado. Coloque em prato fundo com uma concha de molho de tomate aquecido. Acomode os raviólis por cima. Finalize com azeite de oliva extravirgem e parmesão ralado.



Imagem: Reprodução/WEB

É TEMPO DE *vencer!*

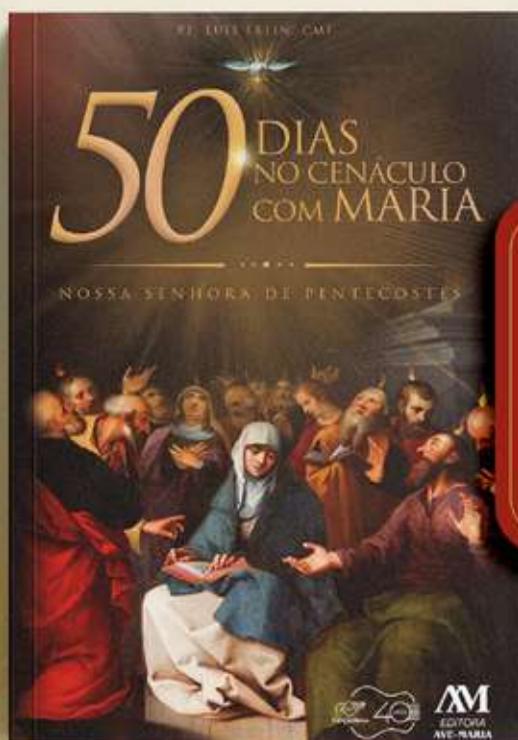
ENCONTRE PAZ E PROPÓSITO
PERCORRENDO O CAMINHO
DO AUTOCONHECIMENTO E
TRANSFORMAÇÃO PESSOAL





JUNTO COM MARIA, PREPARA-SE PARA PENTECOSTES!

Conheça a obra que promete enriquecer sua fé e aproximar você do sagrado. Este livro oferece um caminho para um encontro mais íntimo e profundo com o Espírito Santo.



**PE. LUÍS
ERLIN, CMF**

Autor com mais de 1 milhão
de livros vendidos

"50 Dias no Cenáculo com Maria" é um
convite para vivenciar a fé de maneira
renovada e profunda.

Adquira seu exemplar em avemaria.com.br

Acompanhe-nos



AM
EDITORA
AVE-MARIA